

Cria do teatro nordestino, Thardelly Lima estreou há pouco tempo no audiovisual e, agora, vive, pela segunda vez, o oportunista Vespertino, em *No Rancho Fundo*, na Globo

POR PATRICK SELVATTI

Ainda que não seja um recurso inédito, uma das grandes sacadas de *No rancho fundo*, na faixa das 18h da Globo, foi o resgate de personagens que fizeram sucesso em *Mar do sertão*, novela dos mesmos autor, Mário Teixeira, e diretor artístico, Allan Fitterman. Entre as figuras que deram o nome na fictícia Canta Pedra e migraram para Lapão da Beirada está o malandro Vespertino, que passa de agiota a sócio de um cabaré. Para o intérprete, Thardelly Lima, a dobradinha foi um presente. “Eu fiquei feliz demais, poucos personagens voltaram em telenovelas, então, foi aquela sensação de que o meu trabalho tinha atingido as expectativas daqueles que confiaram a mim essa responsabilidade”, declarou o ator à *Revista*.

Nessa nova produção, Vespertino torna-se o maior aliado da vilã Deodora (Debora Bloch) — personagem que também retornou —, mas se descobre que o nome dele é Laécio Oliveira e que teve um relacionamento no passado com Salete Maria (Mariana Lima) e é pai de Margaridinha (Heloisa Honein) — ambas inéditas. “Pela primeira vez, as pessoas conseguiram enxergar um lado mais humano dele, um olhar mais sensível. Acho que ele caminha para uma grande redenção de todas as maldades que fez no passado. O arco histórico de Vespertino foi incrível, uma montanha russa!”, celebrou Lima.

Mar do sertão e *No Rancho Fundo* são marcadas pela ambientação no Nordeste, com uma participação robusta de elenco nativo. O ator paraibano comemora a oportunidade de poder trabalhar, agora na tevê, com grandes amigos com quem ele já tinha atuado no teatro e no cinema — como Suzy Lopes, Nanego Lira e Titina Medeiros, que também vieram da

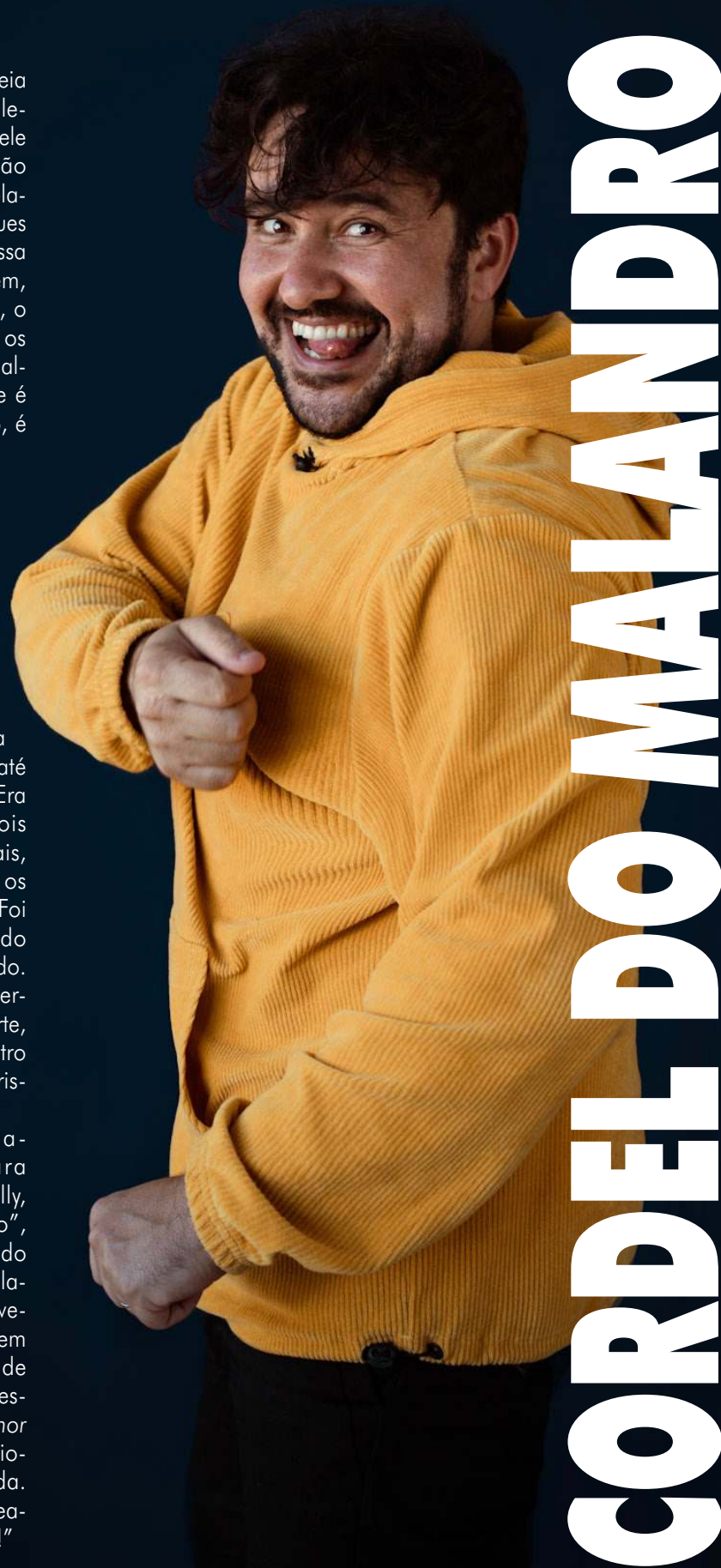
novela anterior. “Você não faz ideia a alegria de estar junto dessa galera, dentro e fora dos estúdios!”, ele resume. E festeja a transformação sociocultural que está em curso relacionada à multiplicidade de sotaques nas narrativas do audiovisual. “Essa representatividade tem que ir além, isso já tem que ser página virada, o que a gente vem lutando é que os sotaques sejam respeitados em qualquer obra! Que seja o Brasil que é de fato, o Brasil é isso! É múltiplo, é diverso!”, concluiu Thardelly.

Resistência

Natural de Cajazeiras, o ator de 42 anos tem uma longa carreira teatral. Porém, foi revelado ao público após interpretar o prefeito corrupto do premiado filme *Bacurau*, de 2019. Até então, havia uma resistência da parte do artista ao audiovisual, até que, segundo ele, tudo mudou. “Era possível viver do sonho, depois tudo mudou! Acabaram os editais, os festivais fechando as portas, os teatros com pautas caríssimas... Foi uma época muito difícil, beirando aquele momento de desistir de tudo. Conheço muitos que tiveram interromper o sonho de viver de sua arte, para ir trabalhar em qualquer outro lugar e sobreviver. Isso é muito triste!”, desabafou.

Nesse período conturbado, apareceu o teste para *Bacurau*, e a esposa de Thardelly, Helena, o “arrastou pelo braço”, porque ele não queria “desistir do teatro”. No mesmo ano, foi escalado para participar da primeira novela — uma participação especial em *Amor de mãe* (2020) —, antes de ser escalado para um papel de destaque em *Quanto mais vida, melhor* (2021). “Hoje, eu amo fazer audiovisual, mas o teatro é minha vida. Tudo que sou hoje eu devo ao teatro e nunca vou deixar de vivê-lo!”

Leia a entrevista completa no site



CORDEL DO MALANDRO